

É HORA DE DERROTAR A REFORMA UNIVERSITÁRIA E ROMPER COM A UNE!

Congresso da UNE será grande festa governista

Entre os dias 29 de junho e 3 de julho acontecerá em Goiânia o 49º Congresso da União Nacional dos Estudantes. Diferente dos anos anteriores, esse será marcado por um acontecimento especial: um setor significativo do movimento estudantil vem desenvolvendo uma forte campanha pela ruptura com a UNE, por entender que essa entidade se transformou em um braço do governo entre os estudantes.

A burocratização crescente da UNE ao longo da década de 90 se traduziu em seus congressos, onde sua direção (PCdoB / UJS/ PT) usou da fraude desenfreada na eleição de delegados e da violência física para manter o controle da entidade em suas mãos. Essa burocratização estava a serviço da implementação de uma política de conciliação. A política da UNE de garantir a posse de Itamar Franco após o *Fora Collor!*, a traição na greve das universidades federais em 1998 e o vacilo no *Fora FHC!* são expressões dessa conciliação.

Mas com a subida de Lula e do PT ao poder, a UNE deu um salto qualitativo em sua burocratização. A UNE deixou de ser um obstáculo relativo à luta dos estudantes e passou a ser um apêndice do governo dentro do movimento estudantil. A UNE hoje bate no peito e se orgulha de ser co-autora da Reforma Universitária que vai privatizar a universidade pública e salvar os tubarões do ensino privado. Essa reforma está a serviço dos planos do imperialismo e seus organismos como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

Como se isso não bastasse, a UNE assinou um manifesto junto as centrais sindi-



cais governistas em apoio às reformas do governo e chamou para o dia 6 de abril uma paralisação nas universidades em defesa da reforma do Ensino Superior.

No entanto, a política governista da UNE vem sendo amplamente rejeitada pelos estudantes. Em 2004 a UNE foi literalmente expulsa das universidades federais quando fazia sua caravana percorrendo os estados junto ao MEC para defender a reforma e o governo. O chamado à paralisação no dia 6 de abril foi outro fiasco.

O movimento estudantil combativo não ficou assistindo o governismo da UNE, pelo contrário, tocou importantes processos de luta em 2004 e 2005. Podemos aqui

destacar o *Encontro Nacional contra a Reforma Universitária de Lula & FMI* que reuniu mais 1.500 estudantes no Rio de Janeiro, onde nasceu a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes. A Conlute esteve presente e ajudou a organizar as greves estudantis nas Estaduais Paulistas, na UFBA, na UFPB; as marchas dos dias 16 de julho e 25 de novembro em Brasília; o Plebiscito Nacional sobre a reforma que contou com mais de 55 mil votos; as lutas nas universidades por mais verbas, bandeirão e moradia estudantil; os atos do movimento secundarista pelo passe-livre; e o encontro *Reforma Universitária e os Rumos do Movimento Estudantil* no Fórum Social Mundial.

Essas lutas se enfrentaram com o governo Lula e com a UNE fazendo com que milhares de estudantes e dezenas de entidades rompessem com esse aparato. Esse é o caso da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS), do FONEPe (Fórum Nacional das Entidades de Pedagogia), do DCE da UNI-Oeste (Paraná), do DCE da UFG, entre outras dezenas de Centros Acadêmicos.



GRANDE MARCHA E ENCONTRO CONTRA A REFORMA SACUDIRÃO BRASÍLIA EM OUTUBRO

A ruptura com a UNE é um processo histórico e objetivo que está apenas se iniciando e tende a aumentar após a grande festa governista que vai ser o próximo CONUNE. A Conlute irá iniciar em maio uma grande campanha pela ruptura com a UNE com um abaixo-assinado, debates, seminários, esquetes de teatro e aulas públicas. Consideramos um erro participar do 49º CONUNE e legitimar o governismo dessa entidade. Não é mais possível disputar os rumos da UNE. O PCdoB não vai permitir que a oposição faça da UNE um palco para tocar a luta contra a reforma e denunciar o governo do qual eles fazem parte. A “democracia” vai ser ainda mais limitada. O último CONEG aprovou que o critério para a eleição de delegados ao congresso deixa de ser de 1 delegado para cada 1.000 estudantes, para ser de 1 delegado para cada 2.000 estudantes. O CONEG também extinguiu a contagem de votos em plenário. Isso de fato impede que qualquer delegado da bancada da UJS vote em uma proposta diferente das apresentadas pelo PCdoB. Sem contar com a defesa entusiasmada do PCdoB pela manutenção das tro-



pas do Exército brasileiro no Haiti. Esse foi o clima do CONEG e com certeza tudo deve ser ainda pior no CONUNE.

Os lutadores que mesmo assim vão ao CONUNE para ver com seus próprios olhos no que se transformou essa entidade, os esperamos ansiosamente para tocarmos unificadamente as lutas, derrotar o governo e sua reforma, e fortalecer a Conlute. A Conlute irá realizar um encontro verdadeiramente democrático que irá armar a luta contra o maior ataque já cometido contra a educação pública e seguir firme na construção de uma alternativa para os estudantes.

UM CHAMADO AO PSOL, SETORES DO PT E ENTIDADES ESTUDANTIS

Acreditamos que este movimento que estamos construindo para defender a universidade pública e lutar contra a Reforma Universitária tem a uma tarefa histórica: abrir um amplo debate com todos os estudantes, todos os CAs, todos os DCEs, Executivas de Curso e correntes, concretizando a *ruptura da UNE e a construção de uma nova alternativa de luta para o movimento estudantil*.

Isso é fundamental para que a nossa luta futura tenha sucesso. Sem construir esta alternativa, por mais heróicas que sejam as nossas lutas, elas serão dispersas, desorganizadas, e finalmente derrotadas pelo governo, com a ajuda da UNE.

Queremos abrir este debate com os companheiros do PSOL, que estão discutindo a ruptura com a CUT, e também com a Esquerda do PT, que afirmam não cogitar essa hipótese. Acreditamos que é *um erro histórico permanecer dentro da UNE, se agarrando a uma casca vazia em nome de um passado distante*, ao invés de se somar a nós na construção de uma nova alternativa. A UNE que esteve na campanha pelo petróleo e lutou contra a Ditadura Militar, infelizmente, não existe mais.

Nós estivemos juntos nas marchas a Brasília, na plenária do dia 12 de setembro e em diversas lutas nas universidades. Nesses momentos a UNE foi amplamente rejeitada pelos estudantes, estava isolada, sem audiência. Apesar da propaganda do governo, os estudantes estão contra a reforma e não a favor. Portanto, achamos muito importante que os companheiros se engajem na construção da Conlute e rompam com a UNE.

Para nós, a Conlute é parte importante de um processo muito mais amplo de ruptura e reorganização do movimento. A Conlute irá construir no segundo semestre, junto à grande marcha contra as reformas neoliberais em Brasília, um novo encontro, verdadeiramente democrático, para organizar a luta contra a Reforma Universitária, coisa que o Congresso da UNE não fará. Convidamos, fraternalmente, os companheiros a virem construir conosco este encontro.

É hora de derrotar a Reforma Universitária e romper com a UNE!

conlute@yahoogrupos.com.br